



CEDI - P. I. B.
DATA 01, 06, 1986
COD. PK 708

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍGENA

1045
7 APR 21

PROCESSO N.º FUNAI/BSE/1045/71

	ANEXO:-
PROCEDÊNCIA:- BASE DE PUCURUÍ	N.º DEP 7/4/71
REFERÊNCIA:- Of. s/nº	Doc. 30/1/81
PROTÓCOLO:- FUNAI/BSE/1045/71	Doc. 13/2/81
ASSUNTO:- Relatório do primeiro contacto e	Doc. 20/4/82
pernoite na aldeia dos Parakanã	Doc. 12/5/82

GT/FUNAI/TRANSAMAZÔNICA/2ª DRBASE LOGÍSTICA DE PUCURUILOCALIDADE : PUCURUI - TUCURUI - PACH DA BASE : DELEGADO ESPECIAL CEL. CLODOMIRO BLOISE

Do: Delegado Especial da Base de Pucurui

Ao: Exmo. Snr. GEN. BANDEIRA DE MELLO

DD. Presidente da FUNAI - DF.

*do Sr. Dir. DGE/P
em 17.11.71
Belo Horizonte*

Assunto: RELATÓRIO DO PRIMEIRO CONTACTO
E PERNOITE NA ALDEIA DOS PARA-
KANÁS. (Faz)

I - Após uma luta de aproximadamente sete meses das nossas Frentes de Penetração, onde até eu consegui enfrentar frente a frente com estes temíveis índios Parakanás, evidentemente com dias melhores e outros piores deixando mesmo todos nós atônitos sem saber a origem, foi conseguido no dia 30.03.71 o primeiro pernoite com vivência de aproximadamente dois dias, de seis elementos de nossa frente de penetração especial chefiada pelo sertanista João de Carvalho, na Aldeia dos referidos índios.

II - A ocorrência se deu no dia 30.03.71 às 09:30 horas quando os mesmos deram o grito de alerta junto ao nosso acampamento. Eram em número de mais ou menos 180 índios. Aproximaram-se do nosso pessoal abraçando a todos e oferecendo Jabotís que haviam trazido. Após receberem os presentes que ainda existiam, dançaram, cantaram e em seguida avisou ao atendente Menescal que eles iam até a Aldeia para passar alguns Dias. De imediato tiraram a roupa de todos eles e colocaram a cobertura de palha na clãnde do membro de um por um. Em seguida as mulheres moças e velhas, raspavam com tala de um capim especial por eles plantado na roça, que ha meu ver é "Cana do mato", os cabelos da cabeça, sobrancelhas e pestanas de todos eles ocasionando diversos ferimentos no couro cabeludo dos mesmos. Após esta operação elas mastigavam castanha do Pará e a saliva mistura-

Cont.

IP
EAF
11/17/71

RELATÓRIO ...

-vam com urucum pintando-os da cintura para cima. As roupas retiradas dos nossos homens eram vestidas pelos índios guerreiros que aguardavam o término dos trabalhos, cantando e dançando em torno do nosso pessoal. Estes preparativos terminaram por cerca das 12:00, quando o cap. que estava chefiando determinou que todo o material (presen-tes) que haviam ganho seriam transportados pelos nossos elementos. As mulheres que estavam sem obrigações outras, foram para a roça do acampamento colher milho e fava para levarem. Durante a conversa o cap. autorizou a colheita por nós da mandioca porém com a condição de fazer farinha para eles, bem como o aumento para o dobro do tamanho da roça plantada.

- A cabeça do intérprete Apuy, foi raspada com gilét que a índia achou no chão conseqüentemente foi o que ficou com maiores ferimentos.

III - O deslocamento para a aldeia foi feita através de uma picada que durou aproximadamente 02:30 horas, em marcha forçada, maneira comum de como os índios andam na mata. - Por cerca de uns 00:30 minutos antes da chegada ao acampamento vieram ao encontro do pessoal o cap. Chefe geral da tribo e inumeros índios guerreiros trazendo Jabotís, para presente. Todos cantavam e pulavam de satisfação de ambas as partes, indígenas e cristãos. Ao chegarem na aldeia iniciaram as danças em comum, todos nós e foram alimentados pelos índios com figado de Jabotí praticamente crú, batata doce cozida, castanha do Pará e farinha. Juntamente com os cântigos iniciaram também com a dança habitual: Teta com testa, costa com costa, lado a lado, enfim tudo que já de há outros contactos eles haviam ensinado ao nosso pessoal. A aldeia em si era idêntica a já descrita em relatórios anteriores toda de palha de côco babaçú em forma de arco com a ponta enterrada no chão.

- Foi uma noite de grande festa na aldeia, comeram, cantaram e dançaram a noite toda apesar da chuva que caía impiedosamente. Por incrível que pareça existiam mais de 200 índios nesta aldeia e não tinha nenhum conhecido de outros contactos, somente o cap. é que permaneciam os mesmos fazendo crêr que esta tribo deve possuir mais de 700 índios. Quando do pequeno repouso que fizeram o cap (Jacamim) apelidado dado ao cap mais brabo da tribo, pelos nossos homens, chamou o Menescal (atendente) e foram dormir os índios, digo os dois, na mesma rede e assim se dividiram o cap chefe geral com o intérprete Takoh e

Cont...

RELATÓRIO ...

- os demais com índios guerreiros da tribo. Nesta situação podemos* atribuir duas situações distintas ou os índios assim fizeram por amizade ou então com receio que alguém pudesse durante a noite ficar zanzando pela aldeia. Contudo eles arman as redes sempre sobre um brazeiro afim de não sentir frio a noite. Podemos comprovar com a rede que enviei ao DGEF cujo cheiro é fumaça pura.
- Ao clarear do dia os índios fizeram uma grande roda e colocaram um de cada vês dos nossos homens para dançar. Terminando novamente com a dança geral. - Após esta dança os nossos intérpretes solicitaram ao cap. chefe da tribo para regressar ao nosso acampamento. O mesmo concedeu porém com a promessa d'êles regressarem, trazendo machados, cachorros e missangas.
- Um dos intérpretes interpelou o cap. chefe que eles iam embora * mas não tinham onde dormir, de imediato todos os que dormiram juntos desataram as suas redes e deram de presentes, bem como colares, pulseiras e braçadeiras. - Após a entrega desse presentes de mostrando amizade e confiança nos nossos sertanistas eles acompanharam-nos até a saída da aldeia para a picada lembrando sempre para que regressem pois eles os esperavam. A partida se deu as 07:00 horas chegando ao acampamento por cerca das 10:00 horas.
- Insistiram em pedir para levar missangas, machado e cachorro.
- Snr. Presidente chegamos ao ponto maximo de nossos trabalhos podemos agora mais do que nunca dizer "Missão Cumprida". - Resta-nos somente de agora em diante, manter sempre viva a chama da confiança a nós deposita por estes índios que ha mais de algumas dezenas de anos não nos aceitavam como amigos. Tenho certeza absoluta que esta passificação será consolidada para a eternidade com o apoio irrestrito de vossa orientação. - Mais uma vês a FUNAI na pessoa de Vossa Excelencia esta de parabens.

Atenciosamente

Clodomiro Bloise

Cel. CLODOMIRO BLOISE

Delegado Especial de Base de Pucuruí



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

4/10/71
1041/10

TE

De ordem, encaminha à
Divisão de Documentação.
Brasília, 3 de maio de 1971.

Maria de Lourdes Vieira Rocha
MARIA DE LOURDES VIEIRA ROCHA

Assistente Técnico "A"

10